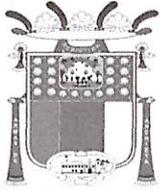


Câmara Municipal de Anchieta

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ANCHIETA REALIZADA EM 04 DE JULHO DE 2023. Às dezoito horas, do dia quatro de julho do ano de dois mil e vinte e três, reuniu-se a Câmara Municipal de Anchieta, Estado do Espírito Santo, sob a Presidência do Vereador Renan de Oliveira Delfino, que após ter declarado aberta a sessão, solicitou que se fizesse a chamada dos senhores vereadores, onde verificou-se a presença de todos. Após ter sido aprovada a ata da sessão anterior, foi lido o material do expediente onde constava: 1) Indicações 492/2023, 493/2023, 494/2023 e 495/2023 do vereador Pablo Florentino; 2) Indicações 496/2023, 497/2023, 498/2023 e 509 do vereador Nilton Cezar Simões Brandão; 3) Indicações 499/2023, 500/2023, 501/2023 e 503/2023 do vereador Renan Delfino; 4) Indicação 502/2023 da vereadora Terezinha Mezdari; 5) Indicação 504/2023 do vereador Robson Matos dos Santos; 6) Indicações 505/2023, 506/2023, 507/2023 e 508/2023 da vereadora Marcia Cypriano; 7) Indicações 510/2023 e 511/2023 do vereador Rodrigo Semedo; 8) Requerimentos 121/2023 e 122/2023 do vereador Pablo Florentino, aprovados pelo Plenário; 9) Requerimentos 123/2023 e 124/2023 do vereador Robson Mattos dos Santos, aprovados pelo Plenário; 10) Moção nº 60/2023 de congratulação e aplausos aos atletas de Anchieta participantes do DVA – Desafio Vitória x Anchieta, ultra maratona, de autoria do vereador Renan Delfino, aprovado pelo Plenário; 11) Moção nº 66/2023 de pesar pelo falecimento da Sra. Maria da Penha Petri Faria, de autoria da vereadora Terezinha Mezdari em coautoria com os vereadores Edson Vando, Pablo Florentino, Renato Lorencini e Renan Delfino, aprovado pelo Plenário; 12) Moção nº 67/2023 de congratulação e aplausos pela Festa de São Pedro, de autoria da vereadora Terezinha Mezdari, aprovado pelo Plenário; 13) Moção nº 68/2023 de aplausos à Associação de Moradores da Praça São Pedro, pela realização da festa de seu padroeiro, de autoria do vereador Rodrigo Semedo em coautoria com o vereador Pablo Florentino, aprovado pelo Plenário; 14) Moção nº 69/2023 de pesar pelo falecimento da Sra. Therezinha Lorencini Ceccon, de autoria do vereador Renato Lorencini em coautoria com os vereadores Edson Vando, Robson Mattos dos Santos, Nilton Cezar e Renan Delfino, aprovada pelo Plenário; 15) Moção verbal de pesar pelo falecimento do Sr. Benedito Silva do Nascimento, de autoria do vereador Nilton Cezar Simões Brandão, aprovado pelo Plenário; 16) Requerimento verbal à Secretária Municipal de Educação, Sra. Maria Daniela Sartório Marinho, solicitando o envio integral do processo que originou a compra dos notebooks fornecidos aos professores da rede municipal, de autoria do vereador Robson Mattos dos Santos, aprovado pelo Plenário; 17) Requerimento verbal ao Secretário Municipal de Esportes e Juventude, Sr. João Orlando da Silva Simões, solicitando informações de quais modalidades esportivas são ofertadas hoje, de forma gratuita, à população de Anchieta, de autoria da vereadora Marcia Cypriano, aprovado pelo Plenário; 18) Requerimento verbal ao Secretário Municipal de Pesca e Aquicultura, Sr. Julio Cesar Sant'Anna, solicitando informações dos últimos seis meses, referentes aos veículos que prestam serviços à referida Secretaria, de autoria do vereador Renan Delfino, aprovado pelo Plenário; 19) Requerimento verbal ao Secretário Municipal de Pesca e Aquicultura, Sr. Julio Cesar Sant'Anna, solicitando informações sobre quais ações e investimentos vem sendo feitos pela referida Secretaria nos últimos seis anos e meio em favor dos pescadores do município de Anchieta, de forma quantitativa e qualitativa, de autoria do vereador Renan Delfino, aprovado pelo Plenário; 20) Moção verbal de pesar pelo falecimento da Sra. Ormenzinda Cassilhas Simões, de autoria do vereador Edson Vando Souza, em coautoria com os vereadores Pablo Florentino, Renan Delfino, Nilton Cezar e Terezinha Mezdari. Terminado a leitura do material de expediente, o Sr. Presidente agradeceu a presença da Vereadora Ediana Carla Curitiba, Presidente da Câmara Municipal de Iconha, a quem convidou a fazer parte da Mesa. Também agradeceu a presença da Diretora Geral da Câmara de Iconha, Sra. Elaine Alves Longue e do ex-vereador Tássio Brunoro e em seguida convidou os vereadores a fazerem a entrega da Moção de Aplausos aos atletas Antônio Loyola dos Santos, Alexandre Vettoraci de

1

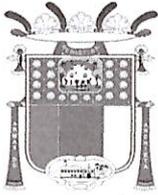


Câmara Municipal de Anchieta

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Medeiros, Rodrigo Ramallete de Araújo, Renato Dutra Fernandes, Gilberto Alves das Neves e João Batista Nunes Brandão, participantes da ultramaratona DVA Vitória x Anchieta, que ocorreu no dia 06 de maio de 2023. Logo após passou à hora destinada aos senhores oradores, que de acordo com o artigo 166, parágrafo 1º do Regimento Interno, passaram a fazer uso dos dez minutos para o seu pronunciamento. Pela ordem, fez uso da palavra a vereadora Marcia Cypriano que após cumprimentar o público presente e os internautas, disse que ontem, dia 03 de julho, ficará na história de Anchieta para os professores, devido as indignações que sofreram e ainda sofrem com relação ao recebimento da gratificação por produtividade e alcance de metas, conforme determina a Lei 1.556/2022, do Programa "Todos pelo Aprendizado". Disse que quando se fala "todos" dá a entender que o professor também estará incluído na valorização, contudo, o que se vê, é que a Lei não visa "estimular a busca continua pelo desempenho dos alunos", conforme rege o inciso III do Art. 1º da citada Lei. Disse que esta Lei, aprovada no ano passado, atribui responsabilidades que não são dos professores, como por exemplo: o aluno que falta no dia da avaliação e for maior de dez por cento, o professor não receberá a gratificação. Disse que a Lei, em seu artigo 1º, ainda diz que "a gratificação será anual, dependendo do alcance dos critérios e metas de aprendizagem que irão variar de mil e oitocentos a dois mil e setecentos reais, conforme o lugar de atuação do professor, seja na educação infantil, no ensino fundamental ou no ensino fundamental II" e que tivemos no ensino fundamental I dezoito professores que receberam mil e oitocentos reais e vinte e seis professores itinerantes receberam seiscentos e cinquenta reais. Na educação infantil dezenove professores receberam mil e oitocentos reais, vinte e um professores itinerantes receberam quatrocentos e cinquenta reais e dois gestores, num total de oitenta e quatro pessoas, para um município que tem oitocentos professores, ou seja, apenas dez por cento de metas atingidas por essa Lei. Disse que do ensino fundamental II nenhum professor foi contemplado com a gratificação e que o total de pagamentos atingiu o valor de cento e dezesseis mil, duzentos e doze reais e cinquenta centavos, conforme divulgado pela Portaria 011 da SEME – Secretaria Municipal de Educação. Diante desse quadro, perguntou: Será que isso prova que a educação do município de Anchieta é de qualidade? Porque se apenas dez por cento dos professores foram contemplados com a gratificação, significa que algo está errado. Ressaltou que os professores estariam novamente sendo prejudicados por atribuições que não são deles por meio dessa Lei que institui gratificação por cumprimento de metas. Disse que se o professor se esforçou, foi assíduo e cumpriu com suas obrigações, mas aos olhos da secretaria de educação não conseguiu êxito, ele não será valorizado, apesar da Lei dizer "da valorização do professor". Em relação as metas, disse que a Lei trata da proficiência, que é o domínio, a competência e a capacidade, e citou o 6º ano dizendo que pro ano de 2022 ele tem que atingir em matemática e ciências 65% de proficiência, em 2023 subirá para 70%, em português, artes, inglês e geografia 80% em 2022 e 85% em 2023, em 2024 passará para 75% e as outras disciplinas 90%, em 2025 80% em ciências e matemática e 90% nas demais disciplinas e em 2026 eles terão que atingir 90% se quiserem receber a gratificação. Dos problemas apontados pelos professores, disse que, se a bonificação foi apenas para 84 professores e 02 gestores é sinal que a educação está de mal a pior. Disse que, segundo a secretaria municipal de educação, seriam profissionais de Vila Velha que viriam no município aplicar a avaliação, mas isso era mentira. Disse que o parágrafo 6º, do Art. 10 da Lei diz que: "No dia da aferição da aprendizagem a aplicação da avaliação não pode ser feita, em nenhuma hipótese, por profissional que atua na turma avaliada", porém, segundo denúncias recebidas todos os funcionários da secretaria de educação aplicaram a prova, inclusive em algumas turmas, até o próprio regente de sala pode aplicar a prova, portanto, a Lei é furada, não veio ninguém de fora aplicar a prova. Disse que os professores souberam que cada aplicador fez de um jeito, não houve uma preparação e, em algumas turmas, regentes da própria turma aplicaram a prova e questionaram o seguinte: como pode ser

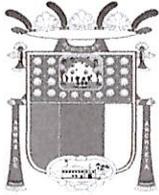
2



Câmara Municipal de Anchieta

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

comparada um professor com três alunos numa turma em detrimento de outros professores com quinze, vinte alunos, ou seja, muita injustiça na avaliação por gratificação. Disse que os resultados, conforme o Art. 12 da Lei, eram para ser entregues em noventa dias mas levou muito mais de cento e oitenta e os resultados não foram justos, não houve equidade. Disse que se os oitocentos professores fossem contemplados com essa Lei de gratificação o recurso teria que estar empenhado na Prefeitura, porém, se apenas dez por cento conseguiu a gratificação, significa que os noventa por cento restantes estão reservados nos cofres públicos. Ressaltou que, se o ensino fundamental estava tão ruim, deveria ter havido uma intervenção, o que não houve e, no final do ano foram pegos de surpresa com zero de gratificação. Disse que os professores querem saber o que será feito com a sobra do recurso referente aos noventa por cento dos professores que não receberam a gratificação e se ele será gasto com os próprios professores em forma de abono no final do ano. Ressaltou que estava tão indignada quanto os professores e estaria esperando uma resposta acerca dessa “aberração” que foi feita com a gratificação que os professores não tiveram direito, muito embora tenham se esforçado. Finalizou deixando um “recado do coração” para o secretário de infraestrutura, dizendo ter recebido em seu gabinete uma pessoa com deficiência que fez um pedido dizendo que na prefeitura, que é um prédio público, não existe acessibilidade para o segundo andar. Então, teria feito uma indicação solicitando que ele seja de fácil acesso, conforme preconiza a Lei 13.146 do Governo Federal. Pediu que fosse construída uma rampa de acessibilidade para o segundo andar da Prefeitura, para que dessa forma haja mais igualdade de oportunidade das pessoas com deficiência. Em seguida, fez uso da palavra o próximo orador inscrito, vereador Edson Vando Souza, que cumprimentou o público presente e os internautas. Falou da semana de festa voltada aos pescadores e parabenizou a igreja católica, pela promoção dos eventos na área religiosa, e aos pescadores locais. Cumprimentou o Sr. Gilberto, Presidente da comunidade de Ubu que é uma comunidade que vive da pesca, o Sr. Adeilson, os atletas homenageados, a Guarda Civil Municipal, o ex-Presidente da Câmara Tássio Brunoro e demais presentes. Falou da geração de emprego e renda no município de Anchieta dizendo que é superimportante avaliar o contexto de hoje e o que queremos para o futuro. Disse que não podemos abdicar da área industrial e que já teria feito indicação solicitando que a Prefeitura possa desapropriar a área de negociação industrial que vai de Ubu a Jabaquara, para fazer o polo industrial municipal e, a partir daí ter um espaço concreto para receber novos empreendimentos em Anchieta. Ressaltou que esta é uma luta sua e de outros colegas vereadores, portanto, todos têm a missão de unir forças para ampliar essas oportunidades e que uma de nossas molas propulsoras é o turismo, que mesmo na baixa temporada gera empregos diretos e indiretos, assim como a agricultura e a pesca artesanal, que fazem a roda da economia municipal girar. Disse que temos muito que agradecer aos corajosos, que mesmo durante a pandemia e na ausência da Samarco, mantiveram suas portas abertas e o comércio sustentou o município com empregos e renda. Ressaltou que a Samarco é muito importante para Anchieta, mas ainda assim precisa olhar com mais carinho as contratações diretas na empresa e nas terceirizadas, para que o cidadão possa trabalhar e sustentar sua família. Fez um apelo à Samarco para que ela contrate a população de Anchieta e os servidores que já fizeram mão de obra na empresa e entraram com demissão voluntária (PDV), mas não conseguiram voltar até hoje ao mercado de trabalho. Disse que as empresas e o poder público tem a responsabilidade de buscar a inclusão e dar oportunidades para a população, pois os jovens estão em busca do primeiro emprego. Ressaltou que é hora de darmos às mãos para corrigirmos esse erro histórico, disse que lutou muito, com o ex-prefeito Edival, para trazer o SENAI para cá, que muitos foram capacitados, mas que mesmo com a população capacitada temos que lutar muito para ela ser contratada para atuar na área da Samarco, em suas ampliações. Disse que quanto mais a população trabalhar mais renda vai gerar no município, portanto, não podemos abdicar

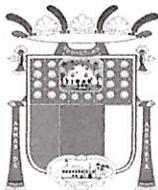


Câmara Municipal de Anchieta

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

disso, temos que ser persistentes e insistentes para que o olhar das pequenas e médias empresas estejam voltadas para a população local. Disse que temos uma logística única e que não podemos nos contentar só com a Samarco, que temos uma retroárea que representa quase trinta por cento do município de Anchieta para negociação industrial, portanto, temos que trazer a indústria para o município, geração de emprego e renda. Disse que a área disponível nós temos, mas fica na mão da Samarco, Vale e sua parceira BHP, portanto, o município precisa fazer um fundo para investir no polo industrial e, com isso, atrair outras empresas para cá, para atender a grande demanda por emprego e renda na nossa região. Em seguida fez uso da palavra o próximo orador inscrito, vereador Robson Mattos dos Santos, que cumprimentou o público presente, fazendo menção ao ex-presidente Tássio Brunoro, aos atletas DVA, os internautas e demais presentes. Disse que a equipe DVA teve um esforço muito grande, vez que à época que participou da corrida não teve o apoio da Secretaria Municipal de Esportes e mesmo assim, foram e vizeram bonito, por isso parabenizou toda equipe. Também falou sobre a educação citando a Lei 1.556 e dizendo que ontem teria recebido a publicação da Portaria, Portaria esta, que o teria deixado muito triste. Disse que antes de adentrar aos números era importante contextualizar a Lei, cujo projeto chegou nesta Casa em 2022, gerou inúmeras discussões, inclusive com o ex-secretário Carlos Ricardo, por conta de que discordava da minuta do projeto. Disse que daí formou-se uma comissão de professores que deram uma melhoria no projeto, que foi encaminhado ao Executivo, em seguida para Câmara e os vereadores votaram, entendendo que seria bom. Ressaltou que alguns profissionais do sexto ao nono ano já falavam que não era interessante e que não iam atingir as metas previstas na Lei, porém, o secretário falou por várias vezes que era um “negócio bom”, que atenderia a rede municipal de educação, e disse: “Não sei para quem foi bom, talvez tenha sido bom para ele”. Disse que, das inúmeras mensagens recebidas, fazia questão de ler um trecho de um profissional da educação, que dizia: “Infelizmente cada vez mais estamos desmotivados dentro do município, com raiva de tantas vezes termos que tirar dinheiro do nosso bolso para dar o melhor para o nosso aluno, até onde compensa?”. Disse que uma atitude como esta, de criar uma expectativa do professor ganhar mil e quinhentos, mil e oitocentos ou dois mil e setecentos reais, não aconteceu, ou melhor, aconteceu para um percentual muito pequeno, cerca de dez por cento. Disse que é algo que precisa ser repensado e que chamou a atenção por um único detalhe: do primeiro ao quinto ano temos esses profissionais, mas do sexto ao nono não temos nenhum professor. Perguntou onde estaria o erro e se não temos nenhum profissional capaz de receber essa gratificação. Disse que é interessante ressaltar que o art. 16 da Lei fala da comissão que hoje conta com quatorze pessoas e que, desde a implantação da Lei, estão recebendo. Disse que no mês de maio esta comissão, composta de quatorze profissionais, recebeu pouco mais de cinco mil reais e perguntou: “Será que todos esses quatorze conhecem essa Lei? Quais são seus critérios?” Disse que agora a Casa tem que ter a sensibilidade de convocar a secretária, juntamente com a comissão, para que dêem explicações aos professores e pediu que todos estivessem presente para ouvir e entender o porque esses profissionais não receberam a gratificação. Ressaltou que criou-se uma expectativa, mas ao final o negócio foi bom só para alguns. Disse ter recebido muitas mensagens e telefonemas e que o secretário falou, por várias vezes, que teríamos um alcance de metas com os professores, porém, que não sabia o que foi feito e o que a comissão fez para não inserir nenhum professor do sexto ao nono ano nas gratificações. E perguntou: Será que compensa manter essa gratificação? Será que os nossos professores estarão estimulados a dar sequência ao projeto “Todos pelo Aprendizado”? Disse que muitas vezes teria falado ao secretário anterior e poucas vezes foi ouvido, porém agora, estamos colhendo os frutos. Ressaltou que a secretária atual precisa colocar o barco para navegar urgente e precisa dar uma resposta se essa bonificação vai continuar, se a comissão continuará recebendo e se a portaria será revista, pois ela está cheia de erros. Em

4

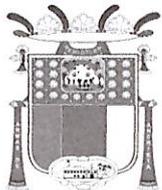


Câmara Municipal de Anchieta

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

aparte, disse a vereadora Marcia que a indignação dos professores é justamente esta, pois se foi difícil alcançar a meta esse ano, imagina o ano que vem, que o percentual será maior. Disse que as metas foram criadas para não serem atingidas, porque os professores se matam mas não são valorizados por esta lei que foi aprovada, o que é preocupante. Disse que seria o caso de revogar, exterminar, acabar com esta lei da vida dos professores, porque eles teriam que receber por assiduidade e compromisso com a educação e não por uma lei que restringe todos os direitos deles. Continuando, disse o vereador Robinho que a Casa tem a responsabilidade de chamar a secretária e a comissão para explicarem os critérios e o porque que, com mais de oitocentos profissionais, apenas oitenta e seis ganharam a gratificação e porque que, do ensino fundamental II, nenhum professor ganhou. Em seguida, fez uso da palavra o próximo orador inscrito, vereador Renato Lorencini, que cumprimentou o público presente fazendo menção ao ex-vereador e Presidente Tássio Brunoro, ao Presidente e demais representantes da associação de moradores de Ubu, atletas do DVA e também os internautas. Disse ter estado numa reunião na comunidade de Recanto do Sol onde algumas demandas foram solicitadas por seus moradores. Disse que as secretarias de educação e infraestrutura devem dar uma olhada na escola, que está com alguns problemas que precisam ser resolvidos em relação ao esgoto, janelas e parte elétrica da escola e da creche da comunidade. Também disse que na comunidade existe uma turma que, por iniciativa da própria associação, faz o EJA de adultos e idosos então, pediu que o município estudasse, juntamente com o Governo do Estado, a disponibilização de professores e vagas de alfabetização de jovens, adultos e terceira idade. Disse que existe uma obra do Governo do Estado para ser executada e pediu que fosse incluída a calçada que dá acesso à Rodovia do Sol pela 146 até a comunidade, vez que muitas pessoas transitam por ali e é preciso melhorar o acesso. Disse que também foi solicitado pela comunidade a formação para jovens, mulheres e homens, a exemplo do "Programa Qualificar", portanto, cobraria ao Governo do Estado e ao município, a disponibilização de capacitação para a comunidade. Ressaltou que teria sido um momento em que todos puderam partilhar e compartilhar e que, na oportunidade, também foi falado a respeito do transporte público e da grande dificuldade que a comunidade encontra de se chegar na sede ou ir trabalhar, ou ainda, manter uma periodicidade nos horários e roteiros, para as pessoas chegarem no serviço ou retornarem aos seus lares. Disse que, não diferente dos vereadores Robinho e Marcia, também havia recebido mensagens a respeito da Lei 1.556 e que concorda que é preciso convidar a secretária, a equipe de execução e a comissão que ajudou a avaliar o projeto à época, para buscar entender o que aconteceu e fazer uma reflexão, junto ao Executivo, se é preciso retomar a Lei e rever seus percentuais. Disse que o objetivo da lei, naquele momento, era qualificar o ensino no município de Anchieta e bonificar os professores para se ter um nível de ensino e aprendizagem alto, conforme acontece em muitas cidades do País afora. Disse que é preciso retomar a conversa com a Comissão e com a Secretária de Educação e, sugeriu ao vereador Robinho, como relator da Comissão de Infraestrutura, que convidasse para uma reunião a Comissão que auxiliou no Projeto, a Comissão que agora executa o Programa, a Secretária e o Procurador Municipal, para juntos buscarem entender o que de fato aconteceu e o porque, do ensino fundamental, não ter havido nenhuma turma que conseguiu atingir o percentual. Ressaltou que, conforme dito por um professor, é preciso rever o que está acontecendo, entender e auxiliar, porque se trata de algo novo. Disse que ainda está em tempo de rever e atender ao pleito dos professores, que querem a gratificação e que a aprendizagem esteja num nível alto. Também comentou o Projeto 36/2023, de sua autoria, que será votado na Ordem do Dia, dizendo que ele denomina de Antonio Manoel Siqueira Garcia a Praça recreativa da comunidade de Ubu. Disse que o Sr. Toninho, como era conhecido, era uma pessoa muito alegre e feliz, muito merecedor da homenagem. Finalizou dizendo que também teria visitado a comunidade de Mãembá, mais especificamente, a Associação de Artesanato local, onde

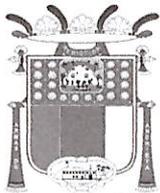
5



Câmara Municipal de Anchieta

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

teria ido para conhecer de perto o trabalho que fazem com a taboa e outros materiais e com a reutilização de sacos de ração de cachorro/gatos para a produção de aventais e bolsas recicláveis. Disse que em conversa com a comunidade pode perceber a importância do projeto e a geração de renda que o artesanato traz. Disse que a comunidade pede uma capacitação para o acabamento dos materiais, mas que teria visto bolsas, biojóias e materiais como a taboa, que sai da segunda maior lagoa do Estado, que é a Lagoa de Mãembá. Lembrou que é preciso um retorno da Secretaria de Meio Ambiente para entender o que está acontecendo naquela Lagoa, pois ela é fonte de trabalho tanto para os pescadores, quanto para as mulheres que produzem o artesanato. Falou da alegria de ver uma comunidade feliz e organizada e parabenizou a Associação, se colocando a disposição na busca de capacitação e apoio para gerar, ainda mais, emprego e renda para a comunidade. Após estas palavras, o Sr. Presidente passou a presidência para o vereador Pablo, para que pudesse fazer uso da tribuna. O vereador Renan cumprimentou o público presente, os internautas e iniciou seu pronunciamento com uma reflexão, dizendo: *“Certa vez, um homem tanto falou que seu vizinho era ladrão, que o vizinho acabou sendo preso. Algum tempo depois, no entanto, descobriram que era inocente. Ele então foi solto e, após muito sofrimento e humilhação, decidiu processar o vizinho. No tribunal, o vizinho disse ao juiz: - Mas os comentários não causam tanto mal assim... E o juiz logo ordenou: - Escreva agora num pedaço de papel todos os comentários que você fez sobre ele. Em seguida, pique o papel e jogue os pedaços pelo caminho até a sua casa. Amanhã cedo você volta para ouvir sua sentença! Sem pestanejar, o vizinho obedeceu e voltou tranquilo no dia seguinte. Quando o juiz continuou a sua ordem: - Antes da sentença, você terá ainda que catar todos os pedaços de papel que espalhou ontem! - Mas eu não posso fazer isso, meritíssimo! - respondeu o homem. - O vento deve tê-los espalhado por tudo quanto é lugar e já não sei mais onde estão! Ao que o juiz respondeu-lhe como lição: - Pois, é dessa mesma maneira que um simples comentário pode destruir a honra de um homem. Muitas vezes as calúnias se espalham tanto a ponto de não podermos mais consertar o mal causado.”* Disse que a internet tem seu lado positivo e produtivo, o que é importante, porque a tecnologia está aí para nos ajudar, porém, também tem o outro lado, o lado em que muitas pessoas a utilizam de forma mentirosa, disseminando o famoso fake News. Disse que ser político, nos dias de hoje, em virtude das muitas decepções que o povo brasileiro sofreu e ainda sofre, é muito difícil. O político deixa o seu lar sem hora para voltar pra casa e as vezes não tem tempo para si ou para sua família. Disse que sempre teve a política como uma missão, porque, para se cuidar de pessoas tem que gostar, tem que amar fazer o que faz, senão não fica, porque ele é muito cobrado, quando não é ofendido, as vezes as pessoas lhe viram a cara, resmungam, mas o político consegue compreender, desde que não usem palavras de baixo calão ou lhes firam a honra. Disse que as pessoas tem que entender que atrás de um mandato de um político, existe famílias: mãe, pai, filhos, esposa, marido, amigos e por aí vai. As pessoas tem que pensar muito antes de proferir suas falas, para não fazer “intriguinha política”, porque política boa não se faz assim, se faz construindo um diálogo, cobrando respeitosamente as ações. Disse que os vereadores se dedicam noite e dia, aprovando projetos em benefício da população, cobrando melhorias nas estradas, na educação, na saúde, porém, sempre com muito diálogo para se chegar a um denominador comum. Disse que o que não dá para aceitar é o fato de pessoas adultas, pais de família, alguns até avós, irem para grupos de whatsapp e covarde e levemente denegrir a imagem de uma pessoa que está se “rasgando” de trabalhar para atender a população, seja nos dias de semana ou até finais de semana, pois fomos eleitos para isso, e não estamos reclamando. Ressaltou que o mais triste é saber que pessoas que até representam o Governo ficam de “chacota” com o seu nome, inventando mentiras, dizendo que o vereador foi preso por tráfico de drogas dentro do município de Anchieta, o que é um

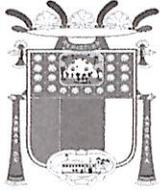


Câmara Municipal de Anchieta

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

absurdo. Disse: "Podem ter certeza de que providencias serão tomadas e envergonha muito adultos, pai e mãe de família fazendo isso. Adultos deitados no seu sofá preocupados em contar mentira a respeito das pessoas. O que me deixa consternado é minha mãe ligar desesperada, porque minha mãe é hipertensa, e se ela tem um AVC ou infarto porque dessas mentiras, que eu sei quem falou, a conversa ia ser diferente. Pensem direito antes de mexer com a família dos outros, antes de querer denegrir a imagem das pessoas, porque não existe terra sem leis. Eu estou tocando meu mandato, não sou o senhor da razão, sou um ser humano falho, vou ter meus tropeços assim como todo mundo tem no seu dia a dia, seja ele pequeno, médio ou grande. A gente acorda de manhã e pede a Papai do céu para não errar, mas às vezes podemos errar numa ação, num gesto, numa fala, só temos que ter a maturidade de assumir nossos erros, de pedir desculpas, de aceitar que tá errado. O que não dá mais pra aceitar é meia dúzia de pessoas, que não são produtivas no município de Anchieta, que só vivem no seu castelo, só vivem pro seu umbigo, falar da vida dos outros. Eles acham que porque estamos aqui engravatados somos celebridades e caímos de paraquedas aqui. Eu trabalho desde meus onze anos de idade virando masseira, eu fui pescador profissional, eu trabalhei em usina, eu rasguei de trabalhar a vida inteira. Agora há pouco tempo quando a Samarco parou eu fui fazer calçamento de rua, formado em duas engenharias, e nem por isso tirou minha honra. Hoje eu estou Presidente da Câmara, mas em 2019, quem me conhece sabe, eu estava cortando grama aqui na Câmara ganhando mil reais por mês e isso não denegriu minha honra, muito pelo contrário. Eu não cai de paraquedas aqui. É um absurdo pessoas que se dizem de bem fazer uma maldade dessas, mas podem ter certeza de que serão processados, eu brinco com todo mundo, mas não mexam com a minha honra. Assim como eu não faço com as pessoas, não mexam com minha honra. Eu aqui, como representante do Legislativo, defendo com unhas e dentes os meus Pares também, dentro da legalidade e estando certos, eles podem contar comigo sempre. O que não é certo é eu estar na minha casa, depois da procissão dos pescadores da qual eu acompanhei desde as nove e meia da manhã juntamente com meu filho, não estar bem de saúde, e receber ligações dizendo que eu tinha sido preso. Isso é um absurdo. Eu nunca precisei me envolver com coisa errada para poder botar comida dentro de casa não. Quem me conhece sabe que eu sou um cara que não tem vaidade com as coisas, sou aberto ao diálogo, mas isso deixa a gente numa tristeza, numa revolta... mas a gente sabe que só tocam pedra em árvore que dá fruto. Não sei, tão pensando já em 2024 e já querem começar a minar as pessoas. Gente, pensem que o sucesso não pode ser de meia dúzia de pessoas, o sucesso tem que ser do município. Que 2024 seja um ano próspero, que a população tenha habilidade nas suas escolhas, mas não precisa ferir a hora de ninguém, não precisa criar mentira para poder emplacar um novo trabalho, não precisa disso. Em aparte, disse a vereadora Marcia que a noticia foi espalhada em rede social, em grupos dos quais o vereador conhece, que o vereador sabe que foi um servidor comissionado da prefeitura municipal de Anchieta, então, tem tudo nas mãos. E como foi um ato covarde, uma mentira e a pessoa não se preocupou em difama-lo, então o vereador também não precisa se preocupar em processa-lo, portanto, tinha que tomar essa atitude, porque foi uma mentira muito covarde. Em aparte também, disse o vereador Renato que a gente ouve todos os dias falar em Fake News e todos dias a gente vem falando do cuidado que devemos ter quando utilizamos as redes sociais. Disse que, conforme disse o vereador Renan, a rede social não é uma terra sem Lei e não é porque a pessoa não tem coragem de falar pela frente é que vai usar as redes sociais para deixar uma mentira que acabou colocando a Câmara numa situação de descrédito. Disse que é preciso debater e que não é simplesmente porque as pessoas vêem o carro do outro que podem sair falando, e falam com tanta certeza. Parece que não lembram que fica registrado no whatsapp e alguém pode tomar uma providencia. Disse que repudiava qualquer mentira e que a política já é todo dia discriminalizada, assim como o politico é descriminalizado, portanto, não se pode permitir

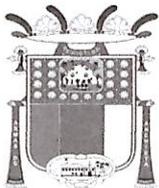
7



Câmara Municipal de Anchieta

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

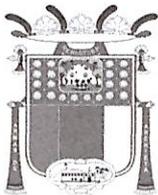
que as Fake News venham atingir o trabalho do Legislativo, do Executivo ou de cidadão nenhum. Pediu que quem administra e quem está nos grupos, que tomem cuidado, que tenham responsabilidade. Disse que se a pessoa não está feliz com a Câmara que está aqui, tem outras formas de cobrar e mesmo que não goste do vereador é preciso respeitar. Disse ter ficado preocupado e triste porque quanto mais se fala em fake News e da forma como as coisas estão chegando, as coisas vão piorando. Corroborou com as falas do vereador Renan, repudiou a mentira e lembrou que em algum momento seu nome também tinha citado, vez que, conforme divulgado, o nome do vereador começava com a letra "R". Ressaltou que a policia havia feito um brilhante trabalho, prendendo uma pessoa que precisava ser presa, mas não tinha nada a ver com a cidade de Anchieta, nada a ver com a Câmara de Vereadores, apesar de algumas pessoas insistirem em levar a mentira. Disse que é preciso tomar as providencias, senão as coisas continuam e acaba parecendo que a internet é uma terra sem Lei, quando não é. Temos leis e precisamos tomar providencia, finalizou. Também fez uso da palavra o vereador Edson Vando Souza e disse que todo mundo exige para si respeito, então, também é preciso respeitar o próximo. Disse que, conforme dito pelo vereador Renato, o processo eleitoral se dá de quatro em quatro anos e é muito importante a oxigenação e que novas lideranças participem. Os vereadores escolheram a vida pública e, por isso, tem que arcar com as consequencias de serem criticados, até mesmo como forma de guiar seu trabalho, porém, quando se passa para questão pessoal é importante corroborar com a fala dos colegas, porque, antes de partir pra cima daquele que a pessoa considera inimigo, algós ou adversário, é preciso pensar na família dele, que ele tem esposa, filhos, mãe. Disse que é preciso sempre orientar a sociedade de que não é para as pessoas saírem das redes sociais, mas de forma pedagógica, dizer que nem tudo que se pensa se pode falar ou digitar, porque a Legislação serve para todos, para qualquer cidadão. Lembrou que este ano é pré-eleitoral e as coisas já começam a acontecer, mas que há espaço para todos disputarem. Disse ter visto nas ultimas eleições pessoas se dilacerando entre si, então, propôs um momento pré-eleitoral respeitoso. Ressaltou que as redes sociais são importantes para as pessoas colocarem idéias, mas que todos tem que entender o que é regra e o que é crime e, que quando a pessoa parte para o lado pessoal os mecanismos tem que ser acionados. Disse que é preciso tratar o próximo como se gostaria de ser tratado, ou seja, sempre respeitando o outro. Em seguida fez uso da palavra o vereador Nilton Cezar e disse que de sua parte o momento é de total repúdio a essa maldade. Disse que infelizmente outras virão, por falta de respeito ao próximo, por não se colocar no lugar do próximo e por não entender que esse próximo tem um pai, uma mãe, uma esposa, filhos e toda uma estrutura que se sente abalada e gera prejuízos à saúde, causando danos irreparáveis. Disse que é preciso corrigir, na medida do possível, e pediu mais cuidado com informações maldosas. Pediu que todos a participassem mais de perto dos trabalhos da Casa, acompanhassem pelas redes sociais, vez que é uma forma de prestação de contas de cada vereador, para que as pessoas saibam o que é verdade e o que é mentira, o que procede ou o que é implicância ou inveja. Também deixou sua nota de repúdio e se colocou à disposição. Também usou da palavra o vereador Cleber Oliveira (Pombo) e manifestou apoio ao vereador Renan, dizendo que também já sofreu muito pela internet. Disse que qualquer atitude que o vereador venha a tomar a casa estará pronta a apoiá-lo. Em seguida fez uso da palavra a vereadora Tereza e disse que no dia do ocorrido participava de um churrasco na comunidade de São Mateus onde o assunto era esse, pois duas pessoas presentes também faziam parte do grupo de whatsapp gerador da noticia. Disse que é preciso mais empatia e amor ao próximo, porque todos temos família e são pessoas de respeito. Disse que os vereadores estão na Câmara pelo povo de Anchieta, que lhes deu o direito de trabalhar pelo município e que ficava triste de ver isso na internet, de ver que quatro vereadores com as iniciais "R" serem citados. Disse que a situação acabou envolvendo a Câmara toda, porque as pessoas não tem limites, portanto,



Câmara Municipal de Anchieta

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

que era preciso tomar uma atitude. Manifestou seu apoio. Também usou da palavra o vereador Rodrigo Semedo e disse que a situação foi de fato lamentável, que os vereadores são vitrine e, infelizmente serão alvo, mas que o triste era ver a honra de pessoa ser atacada. Disse que existe punibilidade para o fato e que as pessoas deveriam saber que tudo que se publica gera consequências. Ressaltou que os vereadores estão aqui para servir a população, então, pediu que a população avaliasse, vez que não havia necessidade de ninguém denegrir a imagem de ninguém. Também se colocou à disposição, dizendo que toda Casa está unida em prol de um único objetivo. Na sequência fez uso da palavra o vereador Robinho e disse que se trata de uma situação em que a Casa toda foi envolvida, por isso, sugeriu que o Presidente tomasse uma ação mais dura, uma ação com os onze vereadores e que, como Chefe do Legislativo chamasse o Chefe do Executivo para uma conversa a fim de resolver a situação, senão, farão mais vezes. Disse o vereador Renan que ainda não havia acionado o Executivo, que primeiro gostaria de ter falado na tribuna porque tinha certeza que o Plenário lhe apoiaria, mas que posteriormente faria essa agenda com o Executivo, porque achava inaceitável que agentes políticos ferissem a honra do Plenário, como foi ferido quando citaram os vereadores com a letra "R", atingindo, portanto, quatro parlamentares. Ressaltou que foram falas muito maldosas e que pediria, de imediato, uma resposta do Executivo. Também fez uso da palavra o vereador Pablo e disse que também já tinha passado por situação semelhante, mas descobriu quem foi o autor e o processou amparado na Lei dos Crimes Cibernéticos, onde a pessoa irá responder. Disse esperar que a justiça continue fazendo seu trabalho e que tinha certeza de que fará pelo vereador Renan também. Se colocou à disposição e pediu à população anchietense que procurasse ter certeza das notícias antes de coloca-las nas redes sociais, pois como dito, os vereadores são pais e mães de família, que não caíram aqui de paraquedas. Ressaltou que foram eleitos com o voto da população, voto esse muito suado, que confiava nos colegas e que defenderia cada um deles. O vereador Renan então, pediu desculpas ao público presente e aos internautas, dizendo que costuma trazer cobranças respeitadas e parabenizações, o que normalmente fica em torno de dez minutos de pronunciamento, porém, não pode deixar passar em branco a situação ocorrida. Finalizou deixando claro, para as pessoas que fizeram os atos covardes, que já estava de posse das conversas, prints das conversas do administrador, prints de conversas particulares e áudios, portanto, muito material que seria apresentado ao Ministério Público. Disse que em breve as pessoas seriam convidadas a prestar esclarecimentos junto ao Promotor de Justiça e que também levaria o caso à Delegacia, pois se tratava de uma questão muito séria, da qual não deixaria passar despercebida. Agradeceu a todos os vereadores e vereadoras pelo apoio, dizendo que não esperava diferente, o que mostra que, mesmo com pensamentos políticos diferentes, existe o respeito e admiração por parte de cada um. Em seguida, não havendo mais oradores inscritos o Sr. Presidente passou para Ordem do Dia e solicitou que se fizesse a chamada dos senhores vereadores para efeito de quórum. Havendo número legal, foi feita a leitura dos Projetos constantes da pauta, a saber: **Projeto em 2ª discussão: Projeto de Lei nº 39/2023** – Dispõe sobre denominação de via pública (Avenida José Siqueira de Araújo) de autoria do vereador Pablo Florentino; **Projetos em Votação: Projeto de Lei nº 36/2023** – Dispõe sobre a denominação de Praça no Bairro Ubu e dá outras providências (Praça Antônio Manoel Siqueira Garcia), de autoria do vereador Renato Lorencini; **Votação em 2º Turno: Proposta de Emenda a Lei Orgânica nº 02/2023** – Altera os incisos I e III do § 5º do artigo 133 da Lei Orgânica Municipal, de autoria do Poder Executivo; **Proposta de Emenda a Lei Orgânica nº 03/2023** – Altera o artigo 131 da Lei Orgânica Municipal, assinada por todos os senhores vereadores. O Sr. Presidente franqueou a palavra aos vereadores que desejassem falar a respeito dos projetos em pauta. Não havendo manifestação por parte do Plenário, submeteu os projetos à votação, onde, o Projeto de Lei nº 36/2023 e as Emendas à Lei Orgânica Municipal nºs. 02/2023 e 03/2023



Câmara Municipal de Anchieta

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

foram aprovados por unanimidade. Na oportunidade, os vereadores Cleber, Rodrigo e Edinho parabenizaram a comunidade de Ubu e ao vereador Renato, pela apresentação do Projeto e pela sábia escolha do nome para a Praça da comunidade. O vereador Renato agradeceu os colegas e a Associação Comunitária de Ubu, dizendo que o Sr. Toninho, como era conhecido, faleceu aos 64 anos, era uma pessoa alegre, muito dedicada à família, à comunidade e era muito querido na comunidade de Ubu. Disse ter certeza de que fazia uma homenagem à pessoa certa e agradeceu á família do homenageado. E, não havendo mais matéria a ser apreciada, o Sr. Presidente declarou encerrada a presente sessão. E, para constar, eu Fabíola S. Costa, Servidora Efetiva deste Poder Legislativo, lavrei a presente ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e pelos demais membros da Mesa Diretora desta Augusta Casa de Leis.

RENAN DE OLIVEIRA DELFINO
Presidente

PABLO FLORENTINO PEREIRA
Vice-presidente

ÂNGELA MARCIA CYPRIANO ASSAD
Secretária